

Momento de Reflexão sobre a mudança dos rumos do turismo nas Missões

Há quanto tempo se diz que o turismo irá mudar a Região Missioneira? E por que isso não aconteceu ainda?

Estudos recentes mostraram que dos 80 mil visitantes em São Miguel, mais de 80% são visitantes das nossas próprias cidades da região, o que resta menos de 20 mil turistas de fora da Região por ano visitando a nossa tão “famosa” região Missioneira.

O desejado salto de qualidade no turismo missioneiro exige muito mais que o esforço de poucos abnegados, exige visão de longo prazo, estratégica e mais do que isso desejo das lideranças locais para que isso aconteça.

O dinamismo de uma atividade econômica exige que a estrutura esteja preparada para dar o desejado salto de qualidade que a área de turismo necessita na região das Missões. Há anos se tem o discurso que a Região possui um grande potencial para o turismo em função da sua rica história, mas infelizmente não vemos isso acontecer, mas não é uma surpresa quando se analisa a forma de trabalho, o planejamento e as ações que se tem feito nos últimos 50 anos, salvo raras exceções onde iniciativas individuais fizeram as diferenças tais como a administração do prefeito Mário Nascimento em São Miguel das Missões e do Giovanni Gisler na AMM, além da comissão dos 300 anos das Missões e dos empreendedores privados que acreditaram no turismo (leia-se Carlos Augusto, José Roberto e Família Pippi). Hoje temos pessoas com esforços individuais fazendo ações muito além do esperado, mas trata-se de esforços isolados e que infelizmente não serão suficientes para mudar o nosso cenário.

Como estamos vivendo um momento de um novo período de quatro anos das lideranças políticas locais é fundamental sabermos se continuaremos fazendo mais do mesmo ou se será o momento de romper com o imobilismo e partir para ações que gerem o tão esperado salto de qualidade no turismo missioneiro. A decisão está em nossas mãos.

Este é o momento que as lideranças locais, através da Associação dos Municípios das Missões, AMM, deverá decidir qual caminho a ser tomado para mudar o turismo na Região e nos levar a ser o segundo polo turístico do Rio Grande do Sul, ou se continuaremos fazendo de conta que se importamos com o potencial das nossas atrações turísticas da rica história missioneira, que tanto negligenciamos até hoje.

Em 2026, daqui a 5 anos, completará 400 anos que o Padre Roque Gonzalez começou a empreitada missioneira no atual Rio Grande do Sul e nós o que faremos para marcar essa data?

Para concluir, há muitas coisas em andamento que conspiram para o nosso sucesso nas Missões, mas se continuarmos a tratando a gestão do turismo como tratamos até aqui, perderemos mais essa oportunidade. Precisamos de novas atitudes.